

**PROJETO DE LEI Nº     , DE 2003**  
**(Do Sr. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO)**

*Inscreve o nome de Osvaldo Cruz no  
Livro dos Heróis da Pátria.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Osvaldo Gonçalves Cruz.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

Respalado na moderna historiografia brasileira, consideramos que a História é um processo de construção coletiva, no qual interagem diversos fatores sociais. No entanto, não podemos esquecer a atuação de determinados homens e mulheres que dedicaram sua vida pública ao exercício do bem-comum da nação brasileira. Neste sentido, a instituição de homenagens a determinadas personagens da História do País, tem como objetivo básico o resgate da memória brasileira como instrumento de afirmação da cidadania e de construção da identidade nacional.

É nesse contexto que foi construído na capital do País, um monumento dedicado a honrar os brasileiros já falecidos que, em vida, se

destacaram na defesa do ideário da liberdade e da democracia. O Panteão da Pátria foi construído em 1986 em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. Nele se encontra um livro de aço- o "Livro dos Heróis da Pátria", em que já estão inscritos os nomes de Tiradentes, Marechal Deodoro da Fonseca, Zumbi dos Palmares, D. Pedro I, Plácido de Castro e, mais recentemente, Duque de Caxias.

O presente projeto de lei pretende instituir uma justa e oportuna homenagem a um dos personagens de nossa História que, por sua atuação como médico sanitarista, sobretudo no combate às doenças tropicais, merece ter seu nome registrado no "Livro dos Heróis da Pátria". Trata-se de Osvaldo Gonçalves Cruz.

Nascido em São Luís do Piratininga, Estado de São Paulo, no ano de 1872, Osvaldo Cruz muda, com apenas cinco anos de idade, para a então capital do País com sua família. É no Rio de Janeiro que cursa a Faculdade Nacional de Medicina e conclui seus estudos com a defesa de sua tese intitulada "A Veiculação Microbiana pela Água", aprovada com distinção e louvor.

Em 1886, viaja para França, com a finalidade de aperfeiçoar seus estudos em bacteriologia no famoso Instituto Pasteur, permanecendo em Paris até o ano de 1899. Retornando ao Rio de Janeiro, é logo convidado para ser o Diretor do Instituto Soroterápico Municipal.

Nessa época, no início da República, o Rio de Janeiro assistia à uma intensa remodelação do seu espaço urbano, empreendida pelo então Prefeito Pereira Passos que pretendia transformar o Rio numa "Paris dos Trópicos". É o famoso período da *Belle Époque*, com a abertura de novas avenidas, embelezamento das praças e vias públicas, eliminação de cortiços e construção de edifícios condizentes com o status de capital do Brasil. O Rio civiliza-se!

Neste contexto, surge uma epidemia de febre amarela e Osvaldo Cruz é nomeado pelo então Presidente Rodrigues Alves como Diretor-Geral de Saúde Pública. Ele coordena a campanha de erradicação da febre amarela, organizando os "batalhões de mata-mosquitos". Dá início, também, à campanha de vacinação obrigatória da varíola o que causa protestos de parte considerável da população, que via nessa campanha uma invasão à sua privacidade. É a chamada "Revolta da Vacina". Com todas as dificuldades enfrentadas, Osvaldo Cruz consegue debelar a peste que grassava no Rio de Janeiro e, em 1907, declara extinta a febre amarela na capital da República.

No ano seguinte, em reconhecimento ao seu trabalho, o Instituto Manguinhos passa a denominar-se Instituto Osvaldo Cruz. Ainda hoje existente, é uma das principais instituições de saúde pública da América Latina- a FIOCRUZ.

Além de médico sanitaria, Osvaldo Cruz possuía, também, veia literária. Tanto assim é que, em 1910, apresentou sua candidatura à Academia Brasileira de Letras (ABL), tendo sido eleito para a vaga do poeta Raimundo de Menezes.

Osvaldo Cruz recebeu várias homenagens e honrarias, tendo sido condecorado com a “Legião de Honra” do governo francês. Na administração pública, chegou a ser nomeado prefeito de Petrópolis em 1916, mas no ano seguinte veio a falecer, sem realizar seu ambicioso plano de urbanização da cidade serrana.

A história de uma nação não se faz apenas pela ação isolada dos governantes, sejam eles monarcas ou presidentes. Cientistas, artistas, intelectuais e pesquisadores também contribuem com seus trabalhos, pensamentos e idéias para o engrandecimento do País. Neste sentido, o nome de Oswaldo Cruz deve figurar no Panteão da Pátria, razão pela qual solicito dos meus ilustres Pares a aprovação da matéria.

Sala das Sessões, em            de junho de 2003.

Deputado **ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO**  
PRONA - SP